

Família já está preparada para desenlace

SÃO PAULO — Na expectativa de que o Presidente Tancredo Neves venha a falecer em poucas horas, a família e os assessores da Presidência da República estavam ontem com malas prontas para deixar o Instituto do Coração logo após o desenlace.

Embora conscientes do estado muito crítico do Presidente, seus parentes, segundo todos os depoimentos, mantiveram-se serenos, tomando as providências necessárias. Como sempre, assistiram a uma missa no final da tarde e visitaram muitas vezes, ao longo do dia, a UTI, onde o Presidente, desde a última sexta-feira, dorme sob a ação de sedativos.

Por volta das 12h15m, chegou ao Instituto do Coração o Arcebispo de Mariana, Dom Oscar Oliveira, amigo da Família Neves há mais de 30 anos, que contou aos jornalistas que fora chamado pela Irmã Esther (ele estava na reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Itaici) para trazer um crucifixo que foi usado pelo Bispo de Mariana, Dom Antonio de Souza, ao morrer, em 1875.

Pela manhã, o irmão de Dona Risoleta Neves, Oswaldo Tolentino, disse, ao sair do Instituto do Coração, às 9h45, que regressava a Minas Gerais, depois de permanecer quatro dias em São Paulo, pois o quadro do Presidente inspirava "mais confiança embora continuasse delicado".

Ele fez esta declaração horas antes de ser divulgado um boletim médico oficial, segundo o qual o estado de saúde do Presidente havia sofrido novo agravamento.

Quanto à bacteriemia sofrida na madrugada pelo Presidente, que provocou uma séria crise cardiocirculatória, Tolentino disse que "tratava-se de uma coisa insignificante, pelo que disseram os médicos".

— Ainda há pouco, a Risoleta esteve lá (referindo-se a UTI) e voltou muito confortada, animada e confiante — disse.